

Bancos têm lucro recorde com crédito

Para cada R\$ 100 que emprestam às pessoas físicas, instituições financeiras embolsam R\$ 61. Febraban culpa inadimplência

JUROS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA A1

Segundo o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, a margem de lucro dos bancos é um dos principais componentes do *spread* bancário, além dos impostos diretos e indiretos, despesas administrativas e inadimplência - que têm menor peso. Os lucros dos bancos continuam sendo garantidos pela pessoa física. O *spread* bancário para esses brasileiros subiu de 59,9% em março para

61,1% ao ano, taxa mais alta desde fevereiro de 2000. Para as empresas, que oferecem mais garantias, o *spread* atingiu 15,3% ante 14,9% de março.

O diretor-executivo da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Hélio Duarte, do HSBC, disse que o *spread* bancário deverá cair quando a taxa básica (Selic), que está em 26,5% ao ano, ceder.

- Os bons pagadores acabam pagando pelos maus pagadores - afirmou Duarte.

Os números elevados dos

spreads bancários refletiram diretamente na taxa de juros média cobrada pelos bancos, que em abril foi de 58,4% - a maior desde junho de 2000 - ante 58% em março. Os juros das pessoas físicas apresentaram ligeira queda, passando de 87,3% para 86,3% ao ano.

Segundo Lopes, essa pequena redução é justificada pela queda dos juros em algumas modalidades de crédito de prazo maior, como aquisição de bens, cuja taxa média caiu de 57,2% para 54,3% ao ano. No

caso dos veículos, a taxa caiu de 53,5% em março para 50,3%. Esse movimento se deve à redução do custo da captação e às promoções para estimular a venda de veículos.

Por outro lado - o que contribui para que a média geral suba - a taxa de juros cobrada no cheque especial subiu de 177,9% em março para 178,5% ao ano em abril, patamar mais alto desde abril de 1999 (193,7%) ao ano.

- Essa é uma modalidade de crédito que as famílias buscam para complementar a renda.

Basicamente é cheque especial e crédito pessoal - afirmou Lopes, acrescentando que a taxa do crédito pessoal subiu para 102% ao ano, mais alta desde junho de 1999.

Até para as empresas, os juros cobrados pelos bancos tiveram alta. A taxa saltou de 38,1% em março para 39% ao ano em abril

(maior desde junho de 2000). O chefe de Departamento Econômico do BC explicou que as empresas estão buscando créditos de curto prazo. Isso está ocorrendo, segundo Lopes, porque as empresas não estão fazendo investimentos e acreditam na queda da Selic a médio prazo. Com a valorização do real frente ao dólar, a procura das empresas pelos Adiantamentos de Contrato de Câmbio e Repasses Externos também aumentou.

esimao@jb.com.br